

Vigilância privada: reconhecimento e muita responsabilidade

No Brasil, existem cerca de 600 mil vigilantes treinados para atuar em meio à pandemia da COVID-19. Se for necessário, é possível contratar mais 1 milhão de profissionais no setor



Desde o final de 2019, quando o mundo recebeu as primeiras informações oficiais sobre mortes ligadas ao que viria ser chamada de Covid-19 na China, a vida como conhecíamos ganhou várias restrições. Com o Brasil não foi diferente. Primeiro, o Ministério da Saúde decretou estado de emergência. Depois, seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), veio o reconhecimento da pandemia.

Dia após dia, as limitações de circulação e de convívio se intensificaram. Com isso, e para manter o funcionamento mínimo do país, o Governo Federal publicou um decreto em que deixou claro quais eram os serviços essenciais no Brasil. A segurança privada está lá, ao lado da segurança pública, exercendo a função de complementariedade. O posicionamento do governo evidencia a importância da atividade para todos os brasileiros.

A essencialidade da segurança privada fica ainda mais em evidência quando ela é a responsável por garantir que outros serviços, considerados indispensáveis, possam continuar a funcionar. Exemplos diretos são os hospitais, prédios públicos, bancos e supermercados, que não puderam fechar nesse momento de pandemia. Além disso, existe a escolta armada, segurança tecnológica e o transporte de valores.

A primeira tem tido papel fundamental ao contribuir com o transporte em segurança de equipamentos hospitalares, vacinas, remédios, cargas de supermercados e farmácias. O transporte de valores, por sua vez, tem contribuído, decisivamente, para os serviços bancários, sendo os responsáveis, por exemplo, pelo abastecimento dos caixas eletrônicos de todo o país. A segurança tecnológica vem trazer segurança por meio de câmeras, alarmes, *cyber* segurança, todas monitoradas a distância para proteger nossos clientes e suas informações.

Dados apontam que, em 2018, existiam mais de 18 mil agências espalhadas por todo o Brasil, além de outros 45 mil postos de atendimento. E a lei é clara: nenhum desses lugares pode funcionar sem a presença ou a atuação direta da segurança privada.

Atualmente, cerca de 600 mil vigilantes atuam em todo o Brasil. São profissionais qualificados, que passam por um rigoroso treinamento aprovado pela Polícia Federal. Mas, se for preciso, outro um milhão de vigilantes estará apto a começar a trabalhar a qualquer momento.

Por que esse dado é tão importante? Porque já é consenso que a pandemia da Covid-19 provocará duas “ondas”, sendo a primeira a que estamos enfrentando neste momento, que diz respeito à saúde da população, número de infectados, óbitos e o colapso do sistema de saúde.

A segunda “onda” é econômica, visto que o sistema produtivo praticamente parou. Quando a pandemia passar, todos terão que se reinventar às novas realidades, pois será preciso reaquecer a economia, dando suporte à população e as empresas para retomada do equilíbrio e estabilidade social.

Mas as autoridades de segurança pública brasileira também estão preocupadas com uma terceira onda que pode vir a ocorrer antes do esperado, com o aumento da violência generalizada. Sendo assim, a segurança privada terá papel fundamental, uma vez que as forças de segurança pública terão que aumentar os esforços ao combate ostensivo da criminalidade.

Ao mesmo tempo que esse cenário de pandemia levou nosso país ao estado de exceção, destacou a importância e responsabilidade do setor da segurança privada perante a sociedade. Assim, afirmamos que estamos prontos e preparados para ajudar o Brasil a superar esse momento nunca antes vivido.

Jeferson Nazário

Presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist)

[https://backup.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iycsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-2ez42-baaej-o6q - 7as9i-47nyy-mz874-u6e7o-osbxd](https://backup.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iycsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-2ez42-baaej-o6q-7as9i-47nyy-mz874-u6e7o-osbxd)

